



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

CURSO DE PSICOLOGIA

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Salvador, BA

Fevereiro, 2022





CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE PSICOLOGIA
EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

LUIS CARLOS MONTEIRO LAURENÇO

CONCEPÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

A qualidade de um curso, a partir do projeto pedagógico, representa um compromisso com a formação do estudante, no sentido de tornar o processo educativo mais competente, justificando, assim, a existência, relevância e excelência dos serviços prestados. Desta forma, o conhecimento dos conteúdos e o desenvolvimento de competências são construções que vão se efetivando nas diferentes disciplinas que compõem a estrutura curricular, bem como nas atividades curriculares e extracurriculares ao longo do curso. Procura-se, portanto, através de metodologias ativas, dos projetos interdisciplinares, da integração entre teorias e práticas e da participação nas ações sociais, uma efetivação curricular dialógica, de modo que as atividades realizadas em disciplinas, na extensão, nas atividades complementares e demais componentes curriculares acionem conteúdos diversos, bem como promovam postura investigativa que integre conhecimentos múltiplos em diferentes contextos da atuação. Nesse sentido, o aluno deverá ser instigado a compreender que não é um receptáculo de conteúdos distintos, mas sim um agenciador, um sujeito no processo de construção do seu conhecimento e que a formação e a atuação profissional pressupõem a integração entre conteúdo das Ciências Humanas e Sociais, das Ciências Biológicas e da Saúde, bem como o desenvolvimento de um agir interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar. O PPC prevê atividades formativas, ao longo do curso, a exemplo de visitas técnicas, estudos de casos clínicos, atividades de extensão e responsabilidade social, ações comunitárias com o intuito de aproximar o aluno das atividades profissionais e regionais.

Em seu projeto, o curso de Bacharelado em Psicologia, modalidade presencial, da UNIJORGE busca a articulação indissociável entre o rigor científico e filosófico, competência técnica, sensibilidade social e postura ética como condição para a formação dos profissionais que atuarão em toda e qualquer ação da psicologia, de modo que o egresso conquiste o mercado de trabalho inserindo-se em espaços multidisciplinares e destacando-se pelas competências e habilidades conquistadas na formação acadêmica.

De acordo com o documento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumentos (2005), o currículo é um importante elemento da organização acadêmica, concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

O Bacharelado em Psicologia aborda seus eixos temáticos a partir de uma visão de ecossistema, cuja definição formal designa o conjunto formado por todos os fatores relevantes que atuam simultaneamente sobre determinada região. Neste caso, analisando em uma perspectiva direta, o ecossistema de curso é formado, além de seu corpo docente e discente, por outros atores que desempenham papel fundamental na formação do egresso, tais como parcerias de grandes empresas de mercado, inserção de pesquisa aplicada dentro de uma ótica de serviços internos à instituição e incentivo à extensão sob uma lógica de especialização profissional.

O elenco de disciplinas por módulo foi construído de modo a garantir a Interdisciplinaridade e ainda mesclando o ciclo geral com o profissionalizante, permitindo ao aluno articular os conhecimentos específicos adquiridos à realidade local, regional e global.

A organização curricular do Bacharelado em Psicologia da UNIJORGE é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos, perfil dos profissionais que pretendemos formar, complementada pelo que estabelece as diretrizes curriculares.

Considerando a rápida evolução tecnológica e o avanço do seu uso nas organizações e pela comunidade em geral, torna-se necessário cada vez mais avaliar o PPC do curso e refletir se o profissional que está sendo formado é adequado para as necessidades que surgem diariamente no mercado.

OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com domínio de teorias e práticas correntes da Psicologia e com capacitação para produzir conhecimento na área, sempre em articulação com a realidade brasileira e considerando as interfaces constituintes da área com o conhecimento biológico, sociocultural, filosófico, histórico e metodológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Formar profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo.
- b) Formar psicólogos(as) capazes de considerar o fenômeno psicológico como sendo de natureza interdependente em relação ao contexto sociocultural, cuja atuação deixa de estar direcionada apenas na direção do indivíduo, para assumir características de intervenção centrada em contextos, grupos, práticas educativas, transformações sociais, em preocupação preventiva.
- c) Levar os estudantes a abandonar uma postura passiva frente às questões acadêmicas, instigando-os na busca de formulação de questões de pesquisa e, conseqüentemente, aguçando a curiosidade formalizada cientificamente em relação aos temas de seu próprio interesse cotidiano.
- d) Formar psicólogos(as) conhecedores das diversas opções de atuação profissional com capacidade técnica de assumir funções inerentes aos campos profissionais da psicologia.
- e) Discutir possibilidades emergentes de atuação profissional, através do contato com o que profissionais da área estão fazendo no momento presente, mas com o olhar atento às novas demandas e aos novos desenvolvimentos teóricos e práticos, sem que isso caracterize imediata adesão aos modismos clínicos.
- f) Formar profissionais com capacidade de trabalho em equipe multiprofissional, aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

- g) Formar profissionais acessíveis e com capacidade para manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, nas relações com colegas, clientes e o público em geral.
- h) Estruturar uma sistemática de ensino amparado(a) nos princípios da interdisciplinaridade como forma de assegurar a formação do profissional generalista apto para atuar dentro de equipes multiprofissionais, estabelecendo certo nível de flexibilidade às atividades de aprendizagem, não limitando o currículo ao elenco de componentes curriculares.
- i) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, bem como a responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso deve ser capaz de atender às demandas da comunidade na qual o curso está inserido, o que se efetiva por meio das disciplinas da matriz, das atividades de investigação e da extensão, além das práticas e do desenvolvimento de projeto nos diversos estágios curriculares.

O egresso da Unijorge, no processo de formação, aprenderá a ser atuante, compreendendo que o percurso formativo não se encerra na finalização do curso, mas que deve ser protagonista da sua aprendizagem também como profissional da área, seja a partir do enfrentamento de situações problema, da intervenção a partir da investigação, seja na compreensão de que as verdades são relativas: contextuais, culturais e históricas. A composição curricular amparará a formação do egresso, a partir da sua concepção dialógica entre os conteúdos das ciências humanas, das ciências biológicas e de saúde e das ciências psicológicas em articulação com os projetos realizados nas ações extensionistas, as quais compõem a matriz curricular, nas práticas multidisciplinares e interdisciplinares, nas ações práticas interprofissionais das clínicas e nos estágios. Objetiva-se, assim, que a formação do sujeito, desde o início do curso, insira-o na prática interprofissional para atuação nos cenários loco-regionais diversos. Assim, o estudante será preparado para atuar nos centros urbanos, como também em cidades do interior; como autônomo, prestador de serviços em convênios, clínicas privadas ou em equipes multidisciplinares da rede pública.

O egresso do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo dotado dos conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas, e capacitado a atuar em nível multidisciplinar, gerindo processos e produtos dentro das mais diversificadas realidades. Estas competências conferem ao egresso o perfil definido pelo Curso, pelo artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, segundo a qual os cursos de graduação em Psicologia devem ter como meta central a formação do(a) psicólogo(a) voltado(a) para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;

- II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);
- VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;
- VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão;
- IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.
- X - Aprimoramento e capacitação contínuos.

Sendo assim, o egresso do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado deverá ter, como pressupostos essenciais, o compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do país sendo um profissional cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

O egresso deverá ser um profissional ético, crítico, reflexivo e humanístico, consciente do papel transformador de sua vida e da comunidade onde vive, apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como prestar serviços de excelência dentro de padrões de qualidade e dos princípios éticos, devendo sua atuação estar pautada no código de ética do profissional de Psicologia, regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Deverá ser um profissional:

- I - Apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- II - Apto para a tomada de decisões, ou seja, cujo trabalho esteja fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Ser acessível e comprometido com os princípios éticos no uso das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Apto a assumir posições de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Neste contexto, as ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares estão atualizados e direcionados para proporcionar a formação do egresso consonante com o perfil desejado.

A formação do(a) psicólogo(a) oferecida pelo Centro Universitário Jorge Amado possibilita ao egresso a aquisição das competências e habilidades previstas no núcleo comum de formação e nas seguintes ênfases: Processos Psicossociais em Saúde e Processos Sociais.

Fundamentada na sua filosofia, missão, princípios gerais, objetivo geral e no perfil estabelecido para o seu egresso é que o **Centro Universitário Jorge Amado** traça as diretrizes didático-pedagógicas para o seu Curso de Psicologia, através das quais baseia suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmica a serem desenvolvidas no decorrer da graduação.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios encontram-se divididos em básicos e específicos/profissionalizantes e estão distribuídos ao longo do curso, como preconizam as DCNs.

Os estágios supervisionados configuram um conjunto de atividades executadas pelo aluno, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, sob a responsabilidade e coordenação do Centro Universitário Jorge Amado. Por ser interface entre atividade acadêmica e profissional, o estágio tem funcionado como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a pesquisa.

O Estágio Supervisionado Curricular, atividade acadêmica regulamentada pela Lei n.11.788/2008 e conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia e recomendações do Conselho de classe, que tem regulamento próprio na Unijorge, visa propiciar ao estudante um contato mais próximo com o ambiente real de trabalho, articulando a teoria com a prática, e permite oferecer aos alunos oportunidade de inserção no mercado de trabalho através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Realizado sob a supervisão de professor do curso, o Estágio Supervisionado com carga horária total prática de 726 h, é requisito legal para obtenção do grau de bacharel em Psicologia e não se confunde com as práticas das disciplinas.

Para organizarmos uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência. Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem e do desenvolvimento profissional do aluno.

Nesse intuito, estabelecemos os seguintes objetivos:

- possibilitar a imersão no contexto profissional de forma gradual e progressiva;

- garantir contexto de aprendizagem que proponha aos alunos a resolução de situações-problema de diferentes naturezas, a partir das quais possam discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões e rever concepções anteriores e, fundamentalmente, utilizar a experiência como objeto de reflexão e discussão nos momentos de supervisão;
- criar situações de supervisão em que os alunos tenham que confrontar, socializar experiências relacionadas à prática real e, a partir dos saberes teóricos, possam interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões que emergem da realidade profissional em que irão atuar.

Diante da inserção cada vez maior do psicólogo nas atividades sociais, os estágios em Psicologia têm acompanhado e colaborado com esse desenvolvimento, sendo realizados nos mais diversos contextos, desde os tradicionais como empresas, escolas e clínicas, até os de inserção mais recente como creches, associações de bairro, populações marginalizadas, ONGs, Núcleos de Práticas Jurídicas, movimentos sociais, grupos esportivos, dentre outros.

Os estágios de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

De acordo com esses documentos, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, devendo o aluno estar em condições de realizar as tarefas planejadas. Para garantia dessa finalidade, de aprendizagem profissional e sociocultural, todo estagiário deve estar matriculado e frequentando um curso profissionalizante e a realização do estágio será efetivada mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o responsável técnico, legal e ético pelo serviço. Todas as condições acima descritas, inclusive a interveniência da instituição de ensino, valem para qualquer estágio, seja ele obrigatório, previsto no curso ou não obrigatório, realizado por opção ou iniciativa do aluno.

Os estágios não obrigatórios são acompanhados pelo Carreiras, setor responsável pelo apoio aos alunos em sua inserção no mercado de trabalho por meio do estágio não obrigatório.

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, os estágios supervisionados deverão se organizar em dois níveis: o básico e o específico. O estágio básico inclui o desenvolvimento de práticas relacionadas ao núcleo comum, enquanto o estágio específico relaciona-se ao perfil profissional. Em nossa estrutura, adotamos o estágio básico como Prática Articulada e o estágio específico como Estágio Profissional.

Os estágios curriculares serão realizados mediante projetos, conforme as áreas de concentração de atividades oferecidas pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, contemplando o perfil desejado do egresso, os objetivos do curso e as ênfases oferecidas.

A avaliação do estágio curricular ocorre durante o processo, através da correção de relatórios parciais, culminando com a produção de um relatório, em forma de texto monográfico, apontando os resultados obtidos e suas críticas.

Estágio Básico

O estágio básico, enquanto prática articulada caracteriza-se por propiciar ao aluno a possibilidade de experienciar, observar e avaliar o que foi apreendido nos componentes curriculares do núcleo comum, permitindo um processo contínuo de aproximação com campos de atuação e atividades profissionais. São 200 horas de atividades distribuídas entre o 2º e o 7º semestres, em que se oportuniza e incentiva o aluno a realizar:

- pesquisa bibliográfica;
- entrevistas individuais e/ou grupais;
- observação de contextos, fenômenos e/ou comportamentos;
- participações em contextos interdisciplinares;
- apresentação de trabalhos à comunidade.

O objetivo do estágio básico é possibilitar ao aluno o desenvolvimento, na prática, de habilidades básicas exigidas para o profissional de Psicologia.

Esse estágio será organizado para possibilitar ao aluno:

- Diagnosticar situações grupais onde o psicólogo pode atuar, percebendo a necessidade de uma intervenção do profissional de Psicologia;
- Planejar uma ação para o grupo diagnosticado;
- Realizar intervenção no grupo e;
- Avaliar sua ação.

O aluno poderá cumprir esse estágio em dupla ou trio conforme orientação e autorização do professor supervisor de estágio. Cada etapa deverá ser avaliada pelo professor supervisor de forma que o aluno não passe para uma segunda ação sem ter sido avaliado na primeira. Nos semestres mais avançados o aluno poderá seguir os seguintes passos: diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação.

A etapa de diagnóstico será facilitada pelo contato prévio que os alunos terão com a comunidade e instituições governamentais e não governamentais nos componentes curriculares com carga horária prática ou nos trabalhos interdisciplinares.

Cada professor supervisor de estágio deverá preparar com antecedência a oferta de estágio que constará de toda a programação do estágio: os locais onde podem ser realizados; o protocolo de ética e

normas para o aluno, os prazos para conclusão de cada etapa, etc. Além da organização “externa”, deverá também preparar o calendário de supervisões, o material didático de apoio aos alunos, os prazos de entrega dos trabalhos e os horários de supervisões.

Toda a preparação do aluno acontecerá na “Primeira Semana de Preparação para o Estágio”, oportunidade em que os professores estarão formando seus grupos de alunos e orientando-os para as atividades.

Cada professor deverá ter no máximo 15 alunos nas atividades de estágio.

O estágio básico poderá ser desenvolvido:

- a) nos movimentos sociais existentes na comunidade: Associações de Moradores, Pastorais Sociais, Grupos de jovens, etc.;
- b) na rede municipal, estadual e particular de saúde;
- c) na rede municipal, estadual e particular de educação;
- d) nos programas de saúde: Saúde da família;
- e) e em outros locais a serem indicados na ocasião do estágio.

Os alunos serão acompanhados e avaliados quanto à frequência nas tarefas realizadas e na supervisão. A primeira etapa do estágio supervisionado básico deve ser a elaboração de um projeto de estágio, no qual o aluno definirá o local de realização das visitas, breve descrição da população a ser estudada, e breves considerações sobre o suporte teórico a ser utilizado. Os alunos deverão apresentar, em cada encontro com o supervisor, diário de campo individual.

Ao término do estágio cada aluno deverá apresentar um relatório das atividades em que estejam articuladas a teoria e a prática, e do aproveitamento para a sua formação. Ao apresentar o relatório final, o aluno deverá anexar a folha de frequência devidamente assinada pelos representantes do campo de estágio.

Para que o estágio seja considerado cumprido o aluno deverá atingir o mínimo de 70% do protocolo de atuação no estágio que constará de itens sobre a assiduidade, pontualidade, a seriedade, a ética, a busca de novos conhecimentos que o ajude na prática desenvolvida, a entrega de relatórios nos prazos previstos pelo professor, entre outros. É condição para a aprovação do aluno no estágio supervisionado básico, a devolução à Instituição parceira.

Caso o aluno não tenha conseguido cumprir o estágio, por não ter atingido 70% do protocolo para o estágio, ele deverá repetir o estágio em outra ocasião.

O estágio, principalmente o estágio básico, não é entendido como uma “prestação de serviço”, mas como uma oportunidade de aprendizado mais prático. Por isso, terão mais relevância nesse momento a busca e o esforço para desempenhar as atividades com responsabilidade e ética.

DISCIPLINA	CH
Estágio Supervisionado Básico em infância e adolescência	44
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Social	44
Estágio Básico Supervisionado Social	44

Estágio Profissionalizante/Específico

Considerando o que representam os estágios para a formação dos futuros psicólogos e para a imagem da profissão junto às comunidades assistidas pelos seus serviços, os Conselhos de Psicologia também dispõem de normas sobre estágio. A Resolução CFP Nº. 18/00 (Art. 50) estabelece que o psicólogo supervisor de estágio deve estar inscrito no Conselho Regional da jurisdição onde exerce sua atividade, o qual será responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas, pelo respeito à ética profissional e a legislação federal específica sobre estágio. Ainda de acordo com a Resolução, só pode ser estagiário de Psicologia aluno do ciclo profissional de curso de graduação de psicólogo, regularmente matriculado, cursando disciplina profissionalizante.

Os Estágios Específicos do 8º ao 10º semestre possuem uma carga horária total de 396 horas. São estágios profissionalizantes nos quais o aluno tem a oportunidade de experienciar a aplicação do conhecimento desenvolvido durante a formação e de desenvolver perspectiva crítico-reflexiva em relação à própria atuação. É o momento inicial de contato formal com sua prática profissional.

Nos Estágios Específicos o aluno desenvolve experiência profissional aprimorando o trabalho iniciado nos estágios anteriores, tendo oportunidade de ampliar a capacidade de autonomia em sua prática e refletir criticamente sobre ela.

Ao aluno é permitido optar por um aprofundamento experiencial/prático, realizando os estágios específicos dos três últimos semestres, na ênfase escolhida:

- *Ênfase em Psicologia e Processos de Atenção à Saúde*
- *Ênfase em Psicologia e Processos Sociais*

Os estágios realizados dentro de uma das ênfases propostas pelo curso oportunizam ao aluno a experiência de prática profissional, potencializando sua atuação, investimento e aprofundamento em área previamente escolhida, possibilitando a continuidade de atuação em área de interesse específico, além de viabilizar a sua inclusão em projetos de pesquisa que envolvam os estágios, possibilitando, também, a verificação, na prática, das áreas de atuação de seu maior interesse ou identificação.

Supervisão

A supervisão de estágio, prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia, e em conformidade com as resoluções e o Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia, será realizada em grupos de até 10 pessoas, em local apropriado. Tem como principal objetivo orientar o aluno durante suas

primeiras experiências profissionais. O estágio privilegia a reflexão crítica sobre a atuação, o aperfeiçoamento de habilidades e competências, a discussão sobre tecnologias e aplicação de instrumentos e sobre a ética profissional. Pode efetivar-se, de forma geral, em duas modalidades, com suas respectivas especificidades:

- **Nas dependências do Serviço de Psicologia** - será realizada em grupo de no máximo 05 (cinco) alunos em horário previsto na grade curricular, em sala de supervisão, por psicólogo/professor do Curso de Psicologia.
- **oferta externa:** a instituição, entidade ou empresa interessada em conceder estágio deve formalizar seu interesse junto à instituição de ensino, descrevendo as atividades e os horários, encaminhando também o currículo do psicólogo local responsável. A instituição de ensino, com base nas informações e julgando pertinente para a formação dos alunos, providenciará a formalização de um Convênio ou instrumento similar, e informará os alunos que dispõem de condições, em função dos componentes curriculares cursados. A instituição concedente poderá então proceder à inscrição e realizar processo seletivo com os interessados, formalizando Termo de Compromisso com os selecionados, com a intermediação da instituição de ensino. Em períodos regulares, o estagiário e o psicólogo da instituição concedente encaminharão relatórios à instituição de ensino sobre as atividades desenvolvidas, para acompanhamento e avaliação. Estágios realizados em locais onde não há psicólogo contratado será possível, desde que um psicólogo/professor do curso se disponha a supervisionar as atividades, assumindo a responsabilidade pelo mesmo.

AVALIAÇÃO

Respeitando a diversidade teórica e técnica que subsidia a prática profissional, as diferenças subjetivas envolvidas no processo de avaliação e as necessidades relacionadas à formação de profissional qualificado, o processo de avaliação deverá apresentar três dimensões:

- apresentação de projeto de estágio;
- apresentação de relatório final de estágio, com periodicidade semestral. O relatório deve descrever as atividades desenvolvidas no estágio, articulando a prática com o referencial teórico-conceitual que a subsidiou, e deve ainda cumprir os objetivos delineados no início do estágio;
- avaliação processual das condutas ética, técnica e comportamental do estudante estagiário;
- presença mínima de 80% no estágio e na supervisão.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma

continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou

linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. inscrição dos alunos nos projetos de a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou

melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, não exigem a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A ampliação do universo cultural é hoje uma exigência colocada para todos os profissionais. No caso do psicólogo, ela é ainda mais determinante para a sua atuação profissional. No entanto, muitos cursos existentes ainda não se comprometem com essa exigência.

Muitos estudantes de Psicologia não têm acesso a livros, revistas, vídeos, filmes e produções culturais de naturezas diversas. Em geral a formação não se realiza em ambientes planejados para serem culturalmente ricos, incluindo leituras, discussões informais, troca de opiniões, participação em movimentos sociais, debates sobre temas atuais, exposições, espetáculos e outras formas de manifestação cultural e profissional.

A universalização do acesso à educação básica aponta para uma concepção terminalista, o que acabou por determinar a retirada de componentes curriculares fundamentais para a formação cultural e científica dos estudantes que chegam ao ensino superior. Poucos são os currículos das escolas de educação básica, em particular do ensino médio, que incluem, nas suas grades, componentes curriculares como filosofia, sociologia, artes, ou que tratem de temas como ética e estética.

Cultura geral e profissional

Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões – o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção profissional.

Do modo como é entendida aqui, cultura geral inclui um amplo espectro de temáticas, familiaridade com as diferentes produções da cultura popular e erudita, da cultura de massas e a atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo.

A cultura profissional, por sua vez, refere-se àquilo que é próprio da atuação do psicólogo no exercício da profissão. Fazem parte desse âmbito temas relativos às tendências da psicologia e do papel do psicólogo no mundo atual.

Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica

Este âmbito, bastante amplo, refere-se a conhecimentos relativos à realidade social e política brasileira e ao papel social do psicólogo, à discussão das leis relacionadas às políticas públicas ou a segmentos da população, como infância e adolescência, às questões da ética e da cidadania, às múltiplas expressões culturais e às questões de poder associadas a todos esses temas.

Diz respeito, portanto, às questões sociais atuais que permeiam a prática profissional, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, sexualidade, trabalho, consumo e outras.

De acordo com o regulamento próprio de Atividades Complementares dos Cursos da área de saúde, tais atividades são práticas acadêmico-científico-culturais apresentadas sob múltiplos formatos, contudo, não se confundem com a prática do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Curso. Portanto, consistem em atividades extracurriculares realizadas pelos discentes após ingresso no curso de graduação em Psicologia, em caráter complementar à sua formação que guardem pertinência temática com o curso, contribuindo para uma formação interdisciplinar, de iniciação à investigação e extensão socialmente contextualizada.

As Atividades Complementares objetivam essencialmente:

- enriquecer o processo ensino-aprendizagem;
- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além território educativo clássico.
- abrir perspectivas do aluno nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;
- ampliar, essencialmente, o conhecimento teórico/prático discente com atividades extraclasse;
- incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor nos alunos.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

De acordo com o Art. 2º do Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Psicologia, o cumprimento de 100% da carga horária destinada às Atividades Complementares durante os cursos é um dos requisitos para a colação de grau.

É importante destacar que a realização das atividades complementares depende exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar. Entretanto, em conformidade com o Regulamento de Atividades Complementares, os discentes do curso de Psicologia da Unijorge deverão integralizar durante a graduação 100 horas de Atividades Complementares no mínimo.

As Atividades Complementares do curso de Psicologia da Unijorge são classificadas em três grupos:

- I. ensino: serão computadas as atividades realizadas sob orientação ou coordenação de profissional que implique na ação discente como interlocutor na construção de conhecimento, como por

exemplo, monitoria;

- II. investigação científica: serão computadas as atividades realizadas sob orientação ou coordenação de profissional que implique na ação discente de construção ou consolidação de seu próprio conhecimento, como por exemplo, a iniciação científica e a participação em grupo de estudos;
- III. extensão: serão computadas as atividades realizadas pelos discentes cujas ações caracterizem-se pela intervenção profissional em sua formação, exemplo: participação em Seminários, Congressos, Fóruns, Colóquios; práticas de extensão realizadas sob orientação acadêmica; representação estudantil.

De acordo com o Art. 7º do Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos da Área de Saúde, o aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as horas exigidas.

Em seu Art. 8º o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos da Área de Saúde,, estabelece que as cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita através de requerimento eletrônico disponível no portal do aluno.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Art. 1º Os cursos da área de saúde do Centro Universitário Jorge Amado atribuem uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa dos cursos para a realização de Atividades Complementares - ACs.

§ 1º - O cumprimento da carga horária referente às ACs deve ocorrer ao longo do curso.

§ 2º - Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de ACs, escolhendo as atividades que deseja realizar.

§ 3º - Os cursos da área de saúde do Centro Universitário Jorge Amado buscarão oferecer aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como ACs. Porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções.

Art. 2º O cumprimento de 100% da carga horária destinada às Atividades Complementares durante os cursos é um dos requisitos para a colação de grau

Art. 3º Uma vez que são complementares à formação acadêmica do aluno, devem ser objeto de ACs: disciplinas, temas ou atividades que **não constem** da carga horária das disciplinas das matrizes curriculares dos cursos da área de saúde do Centro Universitário Jorge Amado.

Art. 4º As atividades que são consideradas complementares para os cursos da área de Saúde são aquelas listadas nos Anexos deste documento.

Art. 5º As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos:

§ 1º - Grupo I - Atividades de Ensino:

a. Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo do curso.

§ 2º - Grupo II - Atividades de Pesquisa:

a. Participação em projetos de iniciação científica em IES.

b. Publicações científicas. (Publicação de artigo científico indexado com coautoria de docente da Instituição)

c. Comunicações científicas.

d. Publicação de resumos, pôsters e apresentações orais em eventos científicos.

§ 3º - Grupo III – Atividades de Extensão:

a. Participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios.

b. Organização e promoção de eventos técnicos e científicos no âmbito da Instituição e em parceria com outras Instituições.

c. Participação em projetos e programas institucionais de extensão.

d. Classificação em concursos de monografia.

e. Estágio não obrigatório com termo de compromisso assinado pela Unijorge e instituição responsável pelo campo de estágio.

f. Representação estudantil nos Conselhos.

g. Representação em Diretórios Estudantis

h. Participação em Ligas Acadêmicas.

i. Representação discente em colegiado

j. Outros, desde que autorizados pelo Colegiado do Curso de Graduação do Centro Universitário Jorge Amado

Art. 6º - Os documentos comprobatórios serão apresentados (original e cópia), sendo o original devolvido aos alunos após a verificação feita pela Secretaria Geral do Centro Universitário Jorge Amado.

Art. 7º O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as horas exigidas.

Art. 8º As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a

atividade realizada pelo aluno.

Art. 9º O aluno formando deverá dar entrada no requerimento de aproveitamento de carga horária em ACs com, no máximo, dois (02) meses de antecedência da conclusão do curso.

Art. 10º No caso de alunos transferidos e portadores(as) de diplomas o aproveitamento de carga horária em atividade complementar realizada na instituição de origem não será aceita, devendo o aluno reapresentar a solicitação para aproveitamento de carga horária em atividade complementar nesta instituição.

Art. 11º - Os casos omissos serão resolvidos e decididos pelos Colegiados dos Cursos.

Art. 12º Este regulamento entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CURSO DE PSICOLOGIA		
ATIVIDADES	C. H. INDIVIDUAL	C. H. MÁXIMA
GRUPO I - ENSINO		
Participação em monitoria de disciplinas pertencentes ao currículo.	25 horas por semestre	50 horas
GRUPO 2 - PESQUISA		
Participação em projetos institucionais de iniciação científica orientados por docentes.	50 horas por ano	50 horas
Publicação de artigo científico em revista indexada impressa ou eletrônica na área do curso ou áreas afins.	50 horas por publicação	Sem limite
Publicação de artigo científico em revista especializada impressa ou eletrônica na área do curso ou áreas afins, não indexada.	25 horas por publicação	Sem limite
Publicação de resumo simples em anais de eventos.	10 horas por publicação	Sem limite
Publicação de resumo estendido ou artigo científico em anais de evento.	15 horas por publicação	Sem limite
Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos com apresentação de painel/pôster e/ou comunicação oral na área de formação.	15 horas por evento	Sem limite
GRUPO 3 - EXTENSÃO		
Participação em projetos institucionais de extensão orientados por docentes da Unijorge.	25 horas por ano	50 horas
Elaboração e/ou participação em projetos de extensão comunitária ou projeto de alcance social organizados ou sob supervisão da Unijorge.	25 horas por ano	50 horas
Realização de estágio não obrigatório, desde que validado pelo setor Carreiras e não aproveitadas na análise de aproveitamento do estágio obrigatório.	25 horas 06 meses 50 horas 01 ano	100 horas
Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos na condição de ouvinte.	2 horas por evento = 1 h de atividade complementar	100 horas

Participação em atividades do ENADE.	2 horas por evento = 1 h de atividade complementar	50 horas
Participação em cursos de extensão.	3 h de curso = 1 h de atividade complementar	50 horas
Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de educação à distância relacionados à formação em psicologia, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	3 h de curso = 1 h de atividade complementar	50 horas
Monitoria de cursos de extensão e/ou eventos.	3 h de monitoria = 1 h de atividade complementar	30 horas
Participação em curso de especialização presencial.	3 h de curso = 1 h de atividade complementar	100 horas
Representação estudantil nos conselhos superiores ou setoriais (colegiado, representantes de turma).	30 horas por ano	30 horas
Participação estudantil em diretório central e acadêmico.	10 horas por ano	30 horas
Participação em empresa júnior.	50 horas anuais	50 horas
Participação como membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e/ou profissional.	30 horas por evento	Sem limite
Disciplina de cursos superiores reconhecidos e ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso, mediante apresentação de histórico escolar, que mantenham relação com a formação em psicologia.	1 hora por disciplina	10 horas
Disciplina cursada com aprovação em outros cursos da Unijorge não aproveitadas na análise de equivalência do curso, mediante apresentação de histórico escolar, que mantenham relação com a formação em psicologia.	1 hora por disciplina	10 horas
Participação em grupos de estudos, atléticas, ligas acadêmicas e coletivos organizados por discentes do curso sob orientação de um professor da UJ	10 horas por ano	30 horas

Sistema de avaliação

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;
- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;
- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No Instituto de Saúde está o serviço de Psicologia funciona o **NIPESPS– Núcleo Integrado de Pesquisa, Extensão e Serviços em Psicologia**.

Entre as discussões acadêmicas e profissionais mais importantes atualmente no âmbito da Psicologia estão duas questões interligadas: a variedade de contextos e aplicações da psicologia na sociedade e a conseqüente necessidade de revisão e desenvolvimento de estratégias e tecnologia para lidar com elas. Pensando nesse panorama – enfatizado pelo perfil de profissional pesquisador dos professores da equipe formuladora do projeto pedagógico, e em face às demandas dos núcleos de atendimento ao aluno e à comunidade desenvolvidos por outros cursos do Centro Universitário Jorge Amado – um desafio nos levou a desenvolver um local onde as atividades de prática e pesquisa pudessem estar interligadas e que atendessem às necessidades de outros setores do Centro Universitário.

O NIPESPS caracteriza-se como estrutura que congrega, administra e coordena um conjunto de espaços especiais disponíveis para o desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares de docentes e discentes.

O Centro funciona em tempo integral, de forma a compatibilizar a disponibilidade dos alunos do curso de Psicologia e a realidade das comunidades e clientes por ele atendidos. As atividades desenvolvidas fora do Centro Universitário deverão obedecer ao regime de horário das instituições parceiras envolvidas no projeto.

O NIPESPS é composto por dois tipos de unidades:

1. Laboratórios;
2. Serviço de Psicologia.

O Serviço de Psicologia é um espaço destinado ao atendimento individual e em grupo, funciona nos moldes do serviço-escola¹ de psicologia, unidade exigida pelos padrões de qualidade para a formação do psicólogo.

Este espaço tem por missão básica articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, cumprindo, portanto, uma função integradora dos projetos de prestação de serviço que garantem o treinamento profissional básico ao formando, apoiada no

¹ A opção pelo uso do termo serviço-escola deve-se ao fato de entendermos que fica explícito, no próprio nome, o caráter fundamental desta unidade do curso de psicologia: um centro que articula prestação de serviço em estrita relação com a missão de ensino ou formação.

pressuposto de que serviço e formação não se dissociam da produção de conhecimento científico.

Ao aglutinar os diferentes projetos de extensão à comunidade nos projetos de pesquisa e ensino, esta unidade consiste no núcleo que polariza, por excelência, as atividades de estágio. É o lugar privilegiado no curso, onde se orientam e se avaliam, ética, profissional e tecnicamente, os projetos desenvolvidos pelo curso, visando a atender demandas sociais da comunidade, ao tempo em que desenvolvem competências profissionais nos alunos.

Além de buscar atender às exigências das Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Ensino de Psicologia, entendemos que qualquer instituição de ensino superior deve cumprir uma missão social, ao tempo em que prepara os seus futuros profissionais para atuar. No caso da psicologia, o serviço-escola cumpre essa função ao estabelecer segmentos sociais e/ou grupos comunitários como alvos prioritários de sua atenção, contribuindo para estender a esses segmentos serviços psicológicos que, na sua ausência, lhe seriam inacessíveis.

Essa unidade, portanto, não deve se constituir em mais uma estrutura burocrática dentro do Centro Universitário, com práticas cristalizadas e pouco sensíveis ao contexto social em que o curso se insere. Deve, sim, criar e manter uma cultura de permanente aprendizado, a partir de sua prática. Uma cultura em que a permanência de elementos estruturadores não seja um impedimento a experiências inovadoras, tendo sempre em mente a sua missão básica de formar, cada vez mais, profissionais competentes, críticos, reflexivos sobre o seu papel na sociedade. Dessa forma, torna-se indispensável encarar a prestação de serviços e as atividades de formação como um espaço legítimo para a produção científica.

Tendo em mente essas considerações iniciais o espaço destinado ao atendimento individual e em grupo do Centro Universitário Jorge Amado, está estruturado no sentido de:

- Garantir a necessária diversidade de contextos e situações sociais em que o aluno consiga ou pretenda inserir-se, assegurando a possibilidade de intervenções nos níveis de indivíduos, grupos, organizações e comunidades, condição indispensável a que o conjunto de competências profissionais básicas e específicas das ênfases curriculares possa ser desenvolvido.
- Atender a demandas reais e potenciais da comunidade, tendo em vista a promoção e prevenção da saúde psicossocial e qualidade de vida das comunidades de baixa renda localizadas nas proximidades do Campus.
- Criar um contexto em que a prestação de serviços e o domínio de habilidades profissionais se articulem com a produção de conhecimento, contribuindo para minimizar a possibilidade de que a prática profissional seja dissociada do corpo de conhecimento científico, acumulado e por acumular, pela psicologia e campos afins.

Estruturação do espaço

O planejamento deste espaço prevê uma estrutura organizacional que assegure flexibilidade suficiente para:

1. Permitir uma articulação estreita com uma rede extensa de instituições que prestam serviços de psicologia à sociedade ou que possuem setores desenvolvendo atividades psicológicas necessárias para o seu próprio funcionamento.
2. Prestar, diretamente, serviços psicológicos à comunidade escolhida como alvo prioritário das atividades de extensão do curso de psicologia.
3. Esses dois objetivos buscam garantir a necessária diversidade de contextos em que o estagiário do curso pode vir a se inserir, de forma a desenvolver as habilidades e competências previstas no modelo de competências que orienta o presente projeto.

Considerando-se a dinâmica do próprio campo de trabalho do psicólogo e as transições por que passa o mercado de trabalho no mundo e no Brasil, um “serviço-escola” deve possuir uma estrutura ágil e flexível que possa, com relativa prontidão, incorporar contextos e práticas úteis à formação do psicólogo sempre atualizada com os desafios do momento.

A prestação de serviços diretamente à comunidade se revela indispensável por dois motivos básicos: primeiro, assegurar contextos em que determinadas habilidades básicas devam ser desenvolvidas e que são menos acessíveis em outras instituições; segundo, garantir o necessário contato do aluno com a realidade de comunidades carentes, tendo em vista a necessidade de estimular o senso de compromisso social, tão indispensável à formação de qualquer profissional de nível superior no Brasil.

Espaço físico:

O espaço físico dessa unidade se constitui de:

- 06 salas de atendimento individual (terapêutico, psicopedagógico, de orientação profissional), algumas delas com sala de observação através de espelho de visão unidirecional, e algumas delas equipadas para atendimento de crianças.
- 01 sala de atendimento de grupos, que permite práticas de dinâmica de grupo com as turmas de alunos.
- 01 salas de orientação/supervisão para grupos de participantes de projetos de pesquisa ou de extensão.

- 01 recepção
- 01 sala da coordenação do serviço

METODOLOGIAS DE ENSINO

A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000²; MOREIRA, 2006³; PELIZZARI et. al., 2002⁴).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁵, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

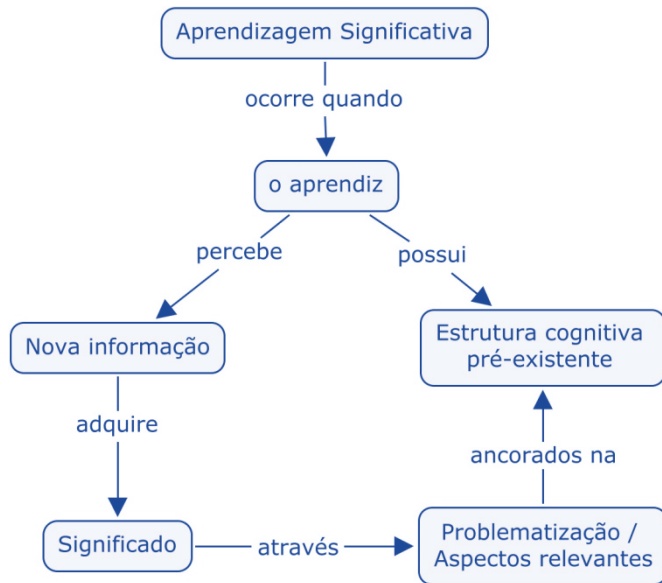
Representação visual do processo de aprendizagem:

² AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

³ MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

⁴ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁵ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

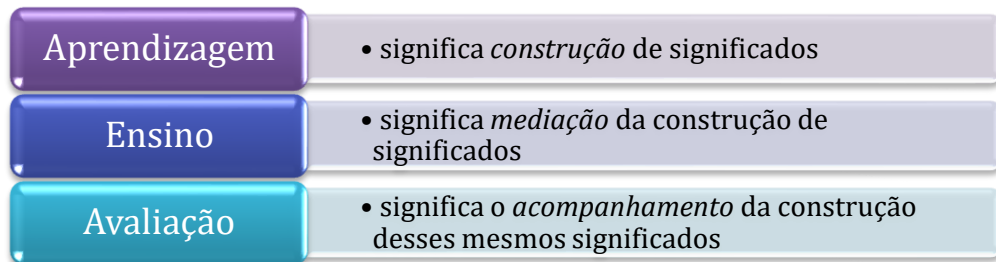
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁶). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

⁶ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁷).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com

⁷ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

LABORATÓRIOS

1) A unidade de laboratórios inclui cinco subunidades e tem por objetivo principal criar condições para o desenvolvimento de habilidades consideradas indispensáveis à formação básica em psicologia, desenvolvidas ao tempo em que o aluno entra em contato com áreas de conhecimentos fundamentais para a sua formação básica em psicologia, e que colocam essa ciência em relação com subdomínios das ciências biológicas, cognitivas e sociais. Entre esses objetivos podem ser destacados:

1. Interpretar a realidade a partir de conceitos teóricos da Psicologia ou que com ela guardam afinidade.
2. Formular questões pertinentes ao âmbito da Psicologia.
3. Descrever fundamentos das interações entre comportamento e contexto evolucionário e biológico.
4. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
5. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
6. Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos de natureza cognitiva, motivacional ou emocional.
7. Identificar e descrever processos psicológicos básicos e avaliar problemas de natureza cognitiva, comportamental ou afetiva no âmbito de tais processos, em diferentes contextos.
8. Identificar e analisar aspectos do desenvolvimento do psiquismo em diferentes contextos sociais e culturais.
9. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos indivíduos envolvidos.
10. Utilizar o método experimental, o de observação, e outros métodos de investigação científica.

11. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia e áreas afins, vinculando-as a decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
12. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) observando a pertinência aos objetivos envolvidos e as possíveis limitações em jogo.
13. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive relatos visando divulgação científica.
14. Utilizar os recursos da Matemática, da Estatística e da Informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

A) Laboratório de Observação de Comportamento (LOC)

Espaço estruturado para permitir o estudo dos comportamentos característicos de crianças, levando os alunos a observarem aspectos característicos da gênese, evolução e ajustamento do sujeito humano, a partir da análise das interações estabelecidas no ambiente familiar e social. Além disso, objetiva possibilitar aos alunos o treinamento e a observação de dinâmicas e relações em grupos.

Uma vez que se trata de um laboratório que toma como objeto de estudo o comportamento social, o espaço a ele destinado deve permitir a observação de interações sociais, assim como a análise e discussão de práticas de observação desenvolvidas em contextos naturais.

Este laboratório poderá fornecer, ainda, um contexto especial para que os alunos utilizem estratégias de investigação qualitativa, a partir do emprego de ferramentas metodológicas de observação e categorização de comportamentos de sujeitos humanos em contextos de interações.

O LOCI fornece o contexto para as atividades práticas do seguinte conjunto de componentes curriculares do currículo:

- Desenvolvimento Humano I.
- Motivação e Emoção.
- Psicologia dos grupos – Processos e Práticas.
- Técnicas de Avaliação Psicológica.
- Estágio Supervisionado Básico em Psicodiagnóstico.

As experiências desenvolvidas no LOCI serão planejadas, conduzidas e/ou supervisionadas pelos professores para grupos de 30 alunos, possibilitando a exploração de variáveis envolvidas nos fenômenos psicossociais. Através delas espera-se a aquisição das seguintes habilidades:

1. Identificar variáveis que afetam o desempenho individual em diferentes contextos grupais.
2. Observar, em contextos controlados, processos de interação social e sua relação com o desenvolvimento de sujeitos humanos, considerando diferentes faixas etárias, gênero e contextos socioeconômicos e culturais.
3. Analisar diferenças culturais associadas a distintos padrões do brincar entre crianças de diferentes realidades socioeconômicas.
4. Planejar e executar experimentos envolvendo a manipulação de variáveis relativas a processos de interação social.
5. Investigar fatores sociais e contextuais associados à gênese e manutenção de comportamentos pró e antissociais.
6. Analisar o processo de construção de vínculos afetivos entre sujeitos humanos de diferentes condições de desenvolvimento.
7. Analisar características e dinâmicas de processos psicossociais, tais como: conformidade, obediência, liderança, dependência, independência, influência social, persuasão, entre outros.
8. Analisar processos de expressão e comunicação e os padrões de linguagem em sujeitos humanos de diferentes faixas etárias e contextos sociais.

Em consonância com o conteúdo dos componentes curriculares, as atividades desenvolvidas neste laboratório podem subsidiar as reflexões teóricas acerca de temas tais como:

- Interação social (mãe-bebê, criança-criança etc).
- Apego.
- Habilidades sociais.
- Desenvolvimento Motor.
- Brincar.
- Comunicação.
- Dinâmica familiar.
- Processos grupais.
- Processo Diagnóstico.

- Ajustamento e desajustamento social.

Espaço físico:

O LOCI é constituído de uma brinquedoteca, instalada em uma sala ampla, com área apropriada para permitir a observação de grupos de crianças, dotado de equipamentos que permitam filmagem e gravação de verbalizações, e com sala de observação contígua, separada por parede, com espelho de visão unilateral (laboratório de ensino e pesquisa). Possui um conjunto diversificado de brinquedos e pequenos espaços para tipos específicos de brincadeiras e jogos. Possui 01 mesa e oito cadeiras infantis, casinha de boneca, piscina de bolinhas, jogos de encaixe, quebra-cabeça, livros infantis, quadro de giz.

O espaço da brinquedoteca é utilizado para o treinamento em técnicas psicoterápicas e realização de psicodiagnóstico com crianças.

Funcionamento e dimensão de turma:

O LOCI funciona nos três turnos de forma permitir o desenvolvimento das aulas práticas nos turnos de funcionamento do curso, todos os dias da semana.

Nos horários extra-aula o laboratório é utilizado por alunos e professores que venham a ter algum projeto especial de iniciação científica e cujas instalações permitam o seu respectivo desenvolvimento, para realização de triagens. Nestes horários, os professores dos componentes curriculares poderão ficar disponíveis para atendimento extra aos alunos.

B) Laboratório virtual de Análise Experimental do Comportamento (LAEC)

O Laboratório Virtual de Análise Experimental do Comportamento é uma unidade de apoio operacional para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão para docentes e discentes. É o principal local de produção científica quando se pretende trabalhar com a metodologia experimental, onde se pode ter o controle de variáveis independentes, de modo a garantir maior precisão na observação dos efeitos nas variáveis dependentes. O LAEC oferece condições para que os alunos adquiram ferramentas metodológicas fundamentais para o seu futuro profissional, em situação experimental, e este trabalho tem se mostrado adequado e eficiente no percurso da Psicologia.

Em um LAEC, temos por objetivo proporcionar ao aluno lidar com princípios teóricos da Análise do Comportamento e treinar o aluno em um trabalho experimental, investigando processos básicos ligados à aprendizagem, como reforço, extinção, esquemas de reforçamento, discriminação, generalização etc. Desta forma, o LAEC possibilita ao aluno analisar comportamento com base em pressupostos filosóficos bem delimitados e um corpo teórico

integrado. Um segundo objetivo é proporcionar ao aluno condições adequadas para uma iniciação científica, introduzindo-o na forma de pensar e investigar de uma ciência experimental. Assim, buscaremos proporcionar ao aluno:

- contato com o problema em pesquisa;
- contato com a hipótese em pesquisa;
- contato com a metodologia experimental;
- observação e o registro de comportamentos;
- análise de dados;
- identificação das normas de comunicação científica;
- conhecimento das atitudes científicas.

Espaço físico:

O espaço físico desse laboratório é constituído por 30 computadores com o programa Sniff, projetor de slides e quadro branco.

Os experimentos desenvolvidos neste laboratório tratarão dos conceitos abordados no plano da disciplina Psicologia Experimental podendo, entretanto, ser utilizados por qualquer outra disciplina que trate de observação do comportamento ou de prática em pesquisa.

C) Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica (LIAP)

Apesar das permanentes discussões suscitadas pelo uso de instrumentos de avaliação psicológica, e considerando-se que o adequado manejo de instrumentos de mensuração e avaliação psicológica constitui uma competência clássica do psicólogo, reconhece-se, no presente projeto, que a formação do psicólogo não pode prescindir de um domínio dos seus fundamentos e principais técnicas.

É nessa perspectiva que este projeto prevê o planejamento de um espaço especial que assegure as condições requeridas para o seu treino, tanto nas dimensões técnicas quanto na ética.

O LIAP tem por objetivo permitir ao aluno:

1. Discriminar a complexidade do conceito de medida e avaliação em psicologia a partir de uma perspectiva histórica que assegure a visão de como essa atividade foi construída ao longo do tempo.
2. Fazer uso de alguns instrumentos de medidas e avaliação em psicologia, dominando o conhecimento das suas bases conceituais e procedimentos de aplicações.
3. Dominar os princípios éticos que devem nortear qualquer atividade envolvendo

mensuração e avaliação de características psicológicas.

4. Dominar, a partir da prática, os conceitos de validade, fidedignidade e precisão de uma medida psicológica e os procedimentos para o cálculo destes indicadores.
5. Desenvolver perspectiva crítica referente à natureza e aplicações dos testes e avaliações psicológicas, destacando as suas contribuições e limites.
6. Desenvolver as habilidades de análise e interpretação de resultados de aplicações de instrumentos de medidas psicológicas, especialmente testes e escalas.
7. Treinar o uso de ferramentas estatísticas, de recursos técnicos e de equipamentos auxiliares de automação em estudos sobre medidas e avaliação psicológica.
8. Desenvolver a habilidade de elaboração de laudos psicológicos.

O LIAP apoia, especialmente, o desenvolvimento das atividades práticas de ensino voltadas para os conteúdos curriculares dos seguintes componentes curriculares do currículo:

- Fundamentos da Avaliação Psicológica.
- Técnicas de Avaliação Psicológica I.
- Técnicas de Avaliação Psicológica II.
- Processo Diagnóstico.
- Estágio Supervisionado Básico em Psicodiagnóstico.
- Práticas em Psicologia das Organizações.

As atividades do LIAP também se articulam a conteúdos que estarão sendo objeto de discussão na cadeia de componentes curriculares que desenvolvem a habilidade de pesquisa (conteúdos sobre construção de diferentes instrumentos de medidas). Finalmente, o laboratório pode se constituir em um contexto importante para os componentes curriculares profissionalizantes que exigem o domínio de ferramentas de mensuração e avaliação em contextos específicos em que serão desenvolvidas as habilidades das duas ênfases curriculares.

Espaço físico:

O espaço físico do LIAP é dividido em dois espaços: 02 salas de aplicação individual dos instrumentos de avaliação psicológica, com espelho unidirecional, mesa, cadeiras e armário para a guarda de materiais de aplicação; e uma testoteca, espaço destinado ao acervo de instrumentos de avaliação psicológica, que funciona como uma minibiblioteca (sala de consulta – 05 pessoas) especializada, com livros didáticos e com manuais de instrução por instrumentos.

A testoteca possui 02 mesa2 redonda2, 05 cadeiras, 03 armários, 01 mesa de PMK, 01 computador.

Relação de testes psicológicos disponíveis na testoteca - ANEXO 3:

- **Avaliação Cognitiva:**

1. Teste Não Verbal de Inteligência – G-36
2. Relógios – Teste Não verbal de Inteligência
3. Raven – Matrizes coloridas.
4. Escala de inteligência Wechsler para crianças - WISC III
5. Escala de inteligência Wechsler para adultos - WAIS III
6. Escala de Maturidade Columbia.
7. BPR- 5 - Bateria de Provas de Raciocínio (forma B).

- **Inventário de Personalidade:**

1. Escalas de personalidade de Comrey – CPS
2. TAT – Teste de Apercepção Temática.
3. CAT – Teste de Apercepção para Crianças.
4. **Emanuel F. Hammer.** *Aplicação Clínica dos Desenhos Projetivos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.
5. Psicodiagnóstico Miocinético – PMK.
6. Teste Palográfico de Avaliação da Personalidade.
7. Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI
8. Rorschach.
9. EXNER JR. John E. *Manual de Interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
10. *Manual de Interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo.* São Paulo: Casa do Psicólogo
11. FREITAS, Ana Maria Lima de. *TESTE ZULLIGER: Aplicação e Avaliação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, s/d.
12. VAZ, Cícero E. Técnica de Zulliger. Forma Coletiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

- **Escalas e inventários:**

1. Inventário Fatorial de Personalidade – IFP.
2. Questionário de Saúde Geral de Goldberg.

• **Teste Gestáltico Viso-Motor:**

1. Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender – B-SPG para aplicação individual.
2. Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender – B-SPG para aplicação coletiva.

• **Habilidades Específicas**

1. AC – Teste de Atenção Concentrada.
2. D 2 – Teste de Atenção Concentrada.
3. BGM 1 – Teste de Atenção Difusa.
4. BGM 1 – Bateria de Funções Mentais para Mototoristas.

Funcionamento:

Assim como os demais laboratórios do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, o LIAP funciona em tempo integral, permitindo o desenvolvimento das aulas práticas no turno de funcionamento do curso, todos os dias da semana e, nos horários extra-aula. O laboratório é utilizado por alunos e professores que venham a ter algum projeto especial de iniciação científica e cujas instalações permitam o seu respectivo desenvolvimento. Nestes horários os professores dos componentes curriculares poderão ficar disponíveis para atendimento extra aos alunos.